



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

ANA BEATRIZ DE SOUSA DINIZ
RAFAEL ALMEIDA KAPASSI JAMIELNIASKI

**A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE *BURNOUT* E LEMBRANÇAS DE
PRÁTICAS PARENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

BELÉM - PARÁ
2020

ANA BEATRIZ DE SOUSA DINIZ
RAFAEL ALMEIDA KAPASSI JAMIELNIASKI

**A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE *BURNOUT* E LEMBRANÇAS DE
PRÁTICAS PARENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário do Estado do Pará,
como requisito parcial para conclusão de
graduação em Medicina.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Emília Vita
Carvalho

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Ismari Perini
Furlaneto

BELÉM - PARÁ
2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, à Nossa Senhora de Nazaré, a Jesus Cristo e aos nossos Anjos da Guarda por nos permitirem chegar até este tão sonhado desfecho desta longa e árdua jornada.

Aos nossos pais que não mediram esforços para nos ajudar a realizar este sonho, que durante essa trajetória nos confortaram e nos amaram tornando este percurso mais ameno e afável. Que mesmo nos nossos piores dias, nunca deixaram de nos apoiar. Aos nossos irmãos que nos apoiam e torcem por nós, além de terem nos suportado nos momentos mais difíceis.

À nossa Orientadora Prof. Ana Emília Carvalho Vita que nos orientou da melhor forma possível, sendo sempre solícita, e além de orientar sobre o trabalho, também nos ajudou no âmbito emocional. Nada do que dissermos irá demonstrar nossa eterna gratidão.

À nossa Co-orientadora Prof. Ismari Perini Furlaneto que nos ajudou com suas análises e que não saberíamos o que teria sido de nós sem seu auxílio, o qual foi fundamental para a realização deste trabalho. Também não há palavras para demonstrar nossa gratidão.

Eu, Ana Beatriz, agradeço à minha dupla e namorado Rafael Jamielniaski por todo apoio, força e amor que me deu durante todo o curso, este trabalho é fruto do nosso esforço e companheirismo.

Eu, Rafael Jamielniaski, agradeço à Ana Beatriz Diniz, minha dupla e namorada pelo seu esforço, amor e paciência durante a realização deste trabalho.

Somos gratos a todos os professores e colegas que nos auxiliaram a aplicar os questionários: Prof. Nelson Abrahão, Prof. Evandro Oliveira, Prof. Wellington Oliveira, Prof. Celice Cordeiro, Lauren Oirama, Ana Karolina Siqueira, André Fernandes, Alfredo Henrique, Artur Priante e Amanda Emim.

Aos nossos amigos Lisandra Ferro, Ruy Penna, Raphael Anaissi e Alfredo Henrique que nos deram suporte emocional e foram nossos companheiros.

Por fim, a nós mesmos por não desistirmos e termos conseguido chegar até aqui.

Ana Beatriz de Sousa Diniz e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski

RESUMO

Introdução: Os estudantes de Medicina estão submetidos a fatores estressantes de forma contínua, predispondo a problemas psicológicos como a Síndrome de Burnout. Fatores socioeconômicos influenciam na síndrome, porém a prática parental não foi levada em consideração em outros estudos com esta população.

Objetivo: Descrever a prevalência da Síndrome de *Burnout* e do modelo de práticas de criação parentais em estudantes de Medicina. **Método:** Estudo transversal, analítico e descritivo com abordagem quantitativa dos dados, no qual participaram 189 alunos distribuídos entre o 1º, 4º e 6º ano de um curso de Medicina, com média de idade 22,9 anos, sendo 60% da amostra do sexo feminino, 40% masculino. Os dados foram coletados por meio de: questionário sociodemográfico e econômico, Inventário *Maslach de Burnout*, e Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais.

Resultados: A amostra estudada apresentou que no MBI as maiores médias foram no domínio 'realização pessoal' (40,9). Comparando os escores do MBI por ano acadêmico verificou-se que os alunos do 6º ano apresentaram escores médios de 'exaustão emocional' inferiores aos observados nos alunos do 1º e 4º anos ($p=0,0117$). Quanto aos resultados no EMBU a dimensão 'calor emocional' apresentou maiores médias comparada ao domínio 'rejeição' e que a 'superproteção' ($p<0,0001$). **Conclusão:** Considera-se a importância de estimular e promover ações que estimulem a realização de atividades extra acadêmicas para os alunos, assim como envolver a família nas vivências do curso de Medicina.

Palavras-chave: Burnout; Relação Parental; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: Medical students are continuously subjected to stressful factors, predisposing to psychological problems such as Burnout Syndrome. Socioeconomic factors influence the syndrome, but parental practice has not been taken into account in other studies with this population. **Objectives:** Describe the prevalence of Burnout Syndrome and the model of parenting practices in medical students. **Methods:** Cross-sectional, analytical and descriptive study with a quantitative approach to the data, in which 189 students from the 1st, 4th and 6th year of a medical course participated, with an average age of 22.9 years, with 60% of the sample being female, 40% male. The data were collected through socio-demographic and economic questionnaire, Maslach Burnout Inventory, and Scale on Memories of Parenting Practices. **Results:** The studied sample showed that in MBI the highest averages were in the domain 'personal achievement' (40.9). Comparing the MBI scores by academic year, it was found that the 6th grade students had lower 'emotional exhaustion' scores lower than those observed in 1st and 4th year students ($p = 0.0117$). As for the results in EMBU, the dimension 'emotional warmth' presented higher averages compared to the domain 'rejection' and that the 'overprotection' ($p < 0.0001$). **Conclusion:** It is considered the importance of stimulating and promoting actions that encourage the performance of extra academic activities for students, as well as involving the family in the experiences of the medical course.

Key Words: Burnout; Parenting; Medical Students; Medical Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores médios dos escores do MBI segundo suas dimensões. Belém (PA), 2019.	Pág. 16
Tabela 2 – Distribuição dos participantes do estudo segundo as categorias das dimensões do MBI. Belém (PA), 2019.	Pág. 17
Tabela 3 – Comparação dos escores do MBI segundo as dimensões do MBI e o período acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 18
Tabela 4 – Comparação dos escores da dimensão ‘exaustão emocional’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 19
Tabela 5 – Comparação dos escores da dimensão ‘exaustão emocional’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 20
Tabela 6 – Comparação dos escores da dimensão ‘despersonalização’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 21
Tabela 7 – Comparação dos escores da dimensão ‘despersonalização’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 22
Tabela 8 – Comparação dos escores da dimensão ‘realização pessoal’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 23
Tabela 9 – Comparação dos escores da dimensão ‘realização pessoal’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 24
Tabela 10 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’, rejeição, superproteção do inventário EMBU. Belém (PA), 2019.	Pág. 25
Tabela 11 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 26
Tabela 12 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 27
Tabela 13 – Comparação das médias da dimensão ‘rejeição’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 28
Tabela 14 – Comparação das médias da dimensão ‘rejeição’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 29
Tabela 15 – Comparação das médias da dimensão ‘superproteção’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.	Pág. 30
Tabela 16 – Comparação das médias da dimensão ‘superproteção’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.	Pág. 31

Tabela 17 – Análise de correlação entre as dimensões do *Maslach Burnout Inventory* e do questionário de Lembranças de Práticas de Criação (EMBU). Belém (PA), 2019.

Pág. 32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	11
2.1	Geral	11
2.2	Específicos.....	11
3	MÉTODO.....	12
3.1	Aspectos éticos	12
3.2	Tipo de estudo	12
3.3	Local do estudo	12
3.4	Participantes do estudo.....	13
3.5	Critérios de inclusão	14
3.6	Critérios de exclusão	14
3.7	Instrumentos.....	14
3.8	Coleta de dados	15
3.9	Análise de dados	15
4	RESULTADOS.....	17
5	DISCUSSÃO	34
6	CONCLUSÃO.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES.....	39
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Os estudantes de Medicina estão mais sujeitos a fatores estressantes do que a população em geral. Esses estressores são contínuos durante o curso, podendo evoluir para a Síndrome de *Burnout*. Um estudo realizado em 2014 nos Estados Unidos demonstrou que estudantes de Medicina, médicos de início de carreira e residentes/*fellows* estão mais propensos a desenvolver a síndrome¹.

É preciso ressaltar que com o ingresso na graduação, há muitas expectativas e que, com o decorrer dela, surgem os obstáculos, como volume demasiado de estudos, cansaço físico, tempo insuficiente, inúmeros contatos com pacientes terminais e com a morte. Também é necessário salientar que ocorrem mudanças significativas no estilo de vida desses estudantes, as quais elevam o risco à saúde, como sedentarismo, etilismo e hábitos alimentares, trazendo como resultado sofrimento psíquico e ansiedade com redução progressiva no desempenho acadêmico².

Além disso, o convívio com o sofrimento humano oferece experiências psicológicas predisponentes, em diferentes graus, a transtornos mentais e crises adaptativas do estudante de Medicina. Com o decorrer do curso, os fatores estressantes vão se acumulando, sendo listados por alguns autores: esquema de estudo; provas e exames; conflitos entre dever e lazer; gestão de tempo; constante competição entre os estudantes; sentimento de desamparo frente ao poder dos professores; intimidade corporal e emocional no exame com o doente; medo de contrair doenças; divisão dos alunos em grupo; contato com a morte; dilemas éticos nas situações de alta complexidade; descoberta de que o médico não é onipotente; preocupações quanto à absorção das informações ao longo do curso; preocupação com ganhos financeiros no futuro; plantões do internato; escolha da especialidade; medo de ser processado no exercício da profissão; preocupação de não ser aprovado no exame de residência médica³.

Apesar de a maioria dos estudantes de Medicina saiba lidar com sucesso com as exigências de suas vidas, cerca de 30% deles desenvolvem problemas psicológicos. Acredita-se que estudos que avaliam os primeiros e últimos semestres do curso de Medicina possam identificar maiores níveis de estresse, por se tratarem de períodos com maior preocupação com a atuação acadêmica e profissional

emergente, ou ainda com adaptação a novos sistemas de ensino e aprendizagem. Há estudos que relatam que os estressores específicos do ciclo básico se resumem às pressões de tempo, ao sistema de avaliação, a problemas financeiros (devido ao custo e tempo do curso), e à competitividade por um bom desempenho, além da solidão, medo do insucesso e dependência prolongada dos pais. Por outro lado, acerca dos anos clínicos, notam-se conflitos interpessoais com colegas, receio do aumento de responsabilidades, confronto com o sofrimento, solidão, desconforto sentido na discussão de assuntos sexuais e pessoais com o paciente⁴.

É de importante valia investigar as práticas educativas parentais, pois geram efeitos no desenvolvimento psicossocial dos jovens e adultos. Essas práticas podem ser interpretadas como conjuntos de comportamentos que pais e mães apresentam no processo de educação ou socialização dos filhos. Pesquisas sugerem que estas ações estão associadas a diversos indicadores de desenvolvimento psicológico e comportamental na criança, no adolescente e no adulto, como autoestima, depressão, ansiedade, desempenho acadêmico, competência interpessoal e comportamentos agressivos⁵.

Deve-se considerar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina de 2014 estabelece normas e deveres que o graduando e a Instituição de Ensino Superior (IES) devem seguir, entretanto, não há dentre os 3 capítulos expostos uma seção que valorize a saúde mental do acadêmico de Medicina⁶. Dessa forma, há IES que com tantas obrigações acaba negligenciando ou sendo omissa quanto esta linha de ação.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), há um critério de pontuação no *curriculum vitae* para o processo seletivo de residência médica denominado “Atividades de aprimoramento humano e de coletividade”, que inclui atividades culturais, como música e fotografia, e atividades esportivas. Este critério vale mais do que o critério de realização de cursos de aprimoramento profissional⁷. Sendo assim, há preocupação evidente quanto à socialização do profissional médico e com o acadêmico de Medicina, dando mais valor à humanização do que à mecanização destes.

Os argumentos citados são suficientes para inclusão do ensino de habilidades para o bem-estar nos currículos escolares, pois, além de ter papel preventivo com relação à depressão, à ansiedade e ao estresse no ambiente escolar, melhora a aprendizagem e o rendimento acadêmico⁸.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Descrever a prevalência da Síndrome de *Burnout* e do modelo de práticas de criação parentais em estudantes de Medicina.

2.2 Específicos

- a) Verificar a prevalência de Síndrome de *Burnout* em estudantes de Medicina e relacionar com os aspectos sociodemográficos, econômicos e acadêmicos dos participantes.
- b) Avaliar as lembranças de práticas de criação parentais por meio da Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais e relacionar com os aspectos sociodemográficos, econômicos e acadêmicos dos participantes.
- c) Relacionar os indicadores da Síndrome de *Burnout* com as lembranças de práticas de criação parentais.

3 MÉTODO

3.1 Aspectos éticos

O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), parecer de aprovação no. 3.546.787, data 01 de setembro de 2019 (ANEXO 1).

3.2 Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se como transversal, analítico e descritivo com abordagem quantitativa.

3.3 Local do estudo

O presente estudo ocorreu no curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

A Associação Cultural e Educacional do Pará - ACEPA, foi instituída em 01/10/1986, como instituição de Direito Privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional, conforme estabelece sua Ata de Constituição. A Instituição tem como finalidade, entre outras, manter o Centro de Ensino Superior do Pará - CESUPA⁹.

Ao longo de sua trajetória o Centro de Ensino Superior do Pará recebe do Conselho Nacional de Educação, em 14 de junho de 2002, seu credenciamento como Centro Universitário, mediante a publicação, no Diário Oficial da União, da Portaria n.º 1728, de 13/06/02, passando a denominar-se Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA⁹.

No CESUPA, são ofertados 15 cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social/Publicidade e Propaganda, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Sistemas de Informação. Estes cursos são ofertados em quatro unidades, todas cadastradas no sistema e-MEC⁹.

No curso de Medicina dessa Instituição, o modelo pedagógico constitui-se de uma matriz curricular por Módulos Temáticos - MT, Interação em Saúde na Comunidade - MISC e Treinamento de Habilidades e Atitudes Profissionais - HP. A carga horária total do curso é de 7.490 horas¹⁰.

Módulos Temáticos - MT: estão organizados em assuntos que seguem uma lógica (ciclos de vida e sistemas). Tem abordagem interdisciplinar, cujo conteúdo é organizado em problemas que constituem o elemento motivador para o estudo e o momento de integração do conhecimento. Estes módulos serão realizados através das sessões tutoriais, palestras e atividades em laboratórios, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL. As palestras são em menor número nesta forma de aprendizado, com frequência de duas vezes por semana, sobre temas cuidadosamente escolhidos de modo a possibilitar ao aluno a integração de conhecimentos ou uma primeira aproximação de um tópico de todo desconhecido ou muito difícil¹⁰.

O Módulo de Interação em Saúde na Comunidade – MISC: é uma atividade desenvolvida de forma contínua em todos os períodos do curso, fazendo parte de uma proposta educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Treinamento em Habilidades e Atitudes Profissionais – HP: é um programa educativo estruturado longitudinalmente, que visa capacitar para o exercício adequado da medicina¹⁰.

O perfil do profissional do Curso Médico do CESUPA está em consonância com o seu modelo pedagógico e seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina – Conselho Nacional de Educação – MEC (Resolução nº 4 de 7/11/01), buscando formar um profissional com base generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano¹⁰.

3.4 Participantes do estudo

A população do estudo foi composta por alunos regularmente matriculados no curso de Medicina, a partir dos seguintes critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados no curso de Medicina, de ambos os sexos, na faixa etária acima de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 1). A amostra do estudo foi por conveniência e caracterizou-se por 189 graduandos do curso de Medicina, com média de idade de 22,9 anos ($\pm 4,0$),

distribuídos entre o 1º (n=75), 4º (n=65) e 6º (n=49) ano do curso, sendo 60% da amostra é do sexo feminino, 40% masculino e a maioria solteira (94,7%).

3.5 Critérios de inclusão

Para seleção da amostra, foram adotados como critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados no curso de Medicina, de ambos os sexos, na faixa etária acima de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3.6 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo os alunos que deixaram mais de 50% do questionário em branco ou preenchido de forma errada.

3.7 Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- a) Questionário social (APÊNDICE 2), elaborado com perguntas abertas e fechadas a respeito do perfil sociodemográfico dos discentes.
- b) Inventário *Maslach de Burnout* (*Maslach Burnout Inventory* - MBI), o qual foi moldado para avaliar os 3 componentes ou dimensões da Síndrome de Burnout: exaustão emocional (9 itens), despersonalização (5 itens) e baixa realização pessoal (8 itens). É composto por 22 afirmações que são respondidas quanto à sua frequência, variando de 1 (nunca) a 7 (todos os dias) (ANEXO 2).
- c) Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais – EMBU, tem por objetivo avaliar as lembranças das práticas parentais a partir da percepção dos filhos. No presente estudo utilizou-se a versão s-EMBU, composta por 23 itens (em uma escala Likert onde 1 = ‘não nunca; 2 = ‘sim, ocasionalmente’; 3 = ‘sim, frequentemente’; 4 = ‘sim, a maior parte do tempo’), e três fatores: **suporte ou calor emocional** (comportamentos parentais que promovem nos filhos sensação de conforto e a certeza de ser aprovado como pessoa pelos pais), **rejeição** (comportamentos com a intenção de mudar a vontade do filho) e **superproteção** (excessiva preocupação, intrusão dos pais induzindo

estresse, altos níveis de padrão de realização e imposição de regras rígidas) (ANEXO 3).

- d) Critério de Classificação Econômica Brasil (CCBE) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), com o qual é possível enquadrar os alunos por classes conforme a pontuação (ANEXO 4).

3.8 Coleta de dados

Para participar da pesquisa, os alunos foram convidados a assinar o TCLE e em seguida responder aos instrumentos. A abordagem aos participantes foi feita pelos próprios autores, de modo presencial nos intervalos das atividades acadêmicas.

Houve dificuldade na adesão dos participantes do 6º ano por estarem menos presente no campus, pois estão em atividades acadêmicas em unidades de saúde de municípios vizinhos ou em zona rural, sendo necessário ter sido criada a versão online do questionário (ANEXO 5), permitindo e facilitando o acesso da pesquisa a esta população. Entretanto, pelo fato de não ter sido presencial, os alunos não foram facilmente motivados a participar.

3.9 Análise de dados

Os dados referentes às características demográficas foram tratados utilizando estatística descritiva, expressos sob a forma de média \pm desvio padrão.

Na análise do MBI adotou-se o modelo de Grunfeld¹¹, no qual os critérios para identificar síndrome de Burnout são: média alta em 'exaustão emocional' ou em 'despersonalização' ou média baixa em 'realização pessoal'. Enquanto para a análise do EMBU foram adotados os seguintes critérios: altas médias em calor emocional (lembranças positivas), altas médias em rejeição ou superproteção (lembranças negativas).

Foram usados os seguintes testes na análise dos resultados do MBI, EMBU e as variáveis sociodemográficas, econômicas e perfil acadêmico dos participantes : Teste de Kruskal-Wallis (Dunn), Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso, Análise de Variância de Kruskal-Wallis, Correlação de Spearman.

As tabelas foram construídas com as ferramentas disponíveis no software Microsoft® Word e Excel, respectivamente, e todos os testes foram executados com o auxílio do software BioEstat® 5.5 (Ayres M et al., 2015), sendo que resultados com $p \leq 0.05$ (bilateral) foram considerados estatisticamente significativos.

4 RESULTADOS

Na tabela 1, demonstra-se a média e o IC95% de cada dimensão MBI. Nota-se que o maior escore está representado pela realização pessoal (40,9), porém, as dimensões ‘exaustão emocional’ e ‘despersonalização’ apresentaram as seguintes médias respectivamente 32,5 e 11,1.

Tabela 1 – Valores médios dos escores do MBI segundo suas dimensões. Belém (PA), 2019.

Dimensões do MBI	Mé a	Desvio padrão	IC95%
Exaustão emocional	32,5	,3	31,2 – 33,8
Despersonalização	11,1	,1	10,3 – 11,8
Realização pessoal	40,9	,0	39,9 – 41,9

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.
MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Quanto a distribuição dos alunos por dimensão no MBI, observa-se na tabela 2, maior percentual de alunos classificados com alto nível no componente ‘exaustão emocional’ (70,7%; $p < 0,0001$), bem como alto nível no componente ‘despersonalização’ (53,2%; $p < 0,0001$). Porém, houve maior percentual de alunos (61,7%) com baixo nível na dimensão ‘realização pessoal’ ($p < 0,0001$).

Tabela 2 – Distribuição dos participantes do estudo segundo as categorias das dimensões do MBI. Belém (PA), 2019.

Dimensões do MBI	Frequência n; %	p-valor*
Exaustão emocional		
Alto	133; 70,7 ^a	
Médio	43; 22,9	<0,0001 [†]
Baixo	12; 6,4	
Despersonalização		
Alto	100; 53,2 ^a	
Médio	65; 34,6	<0,0001 [†]
Baixo	23; 12,2	
Realização pessoal		
Baixo	116; 61,7 ^a	
Médio	41; 21,8	<0,0001 [†]
Alto	31; 16,5	

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo. ^aFrequência maior que a esperada ao acaso. MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

No que se refere a comparação entre os escores do MBI, por dimensão e ano acadêmico verificou-se que os alunos do 6º ano apresentaram escores médios de ‘exaustão emocional’ inferiores aos observados nos alunos do 1º e 4º anos, sugerindo que eles apresentam menor exaustão ($p=0,0117$). No entanto, os três anos acadêmicos apresentaram médias altas para esta dimensão. Quanto à ‘despersonalização’ e a ‘realização pessoal’, não foi observada diferença entre os grupos estudados (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparação dos escores do MBI segundo as dimensões do MBI e o período acadêmico. Belém (PA), 2019.

Dimensões do MBI	Média	Desvio padrão	IC95%	p-valor*
Exaustão emocional				
1º ano	33, 5 ^a	9,5	31,3 35,7	–
4º ano	33, 9 ^b	8,7	31,8 36,1	0,0117 [†]
6º ano	29, 0 ^{a,b}	9,0	26,4 31,6	–
Despersonalização				
1º ano	10, 5	4,9	9,4 11,6	–
4º ano	11, 4	5,7	10,0 12,9	0,3501
6º ano	11, 4	4,4	10,1 12,7	–
Realização pessoal				
1º ano	40, 0	7,9	38,2 41,9	–
4º ano	42, 1	6,1	40,6 43,7	0,2474
6º ano	40, 5	6,6	38,6 42,4	–

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Kruskal-Wallis (Dunn). [†]Estatisticamente significativo. Letras sobrescritas iguais indicam as categorias que foram estatisticamente diferentes entre si. MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

No que diz respeito a comparação entre a dimensão ‘exaustão emocional’ do MBI e às variáveis sociodemográficas e econômicas dos participantes, verificou-se que os alunos que declararam ter problemas de saúde ou fazer uso de medicamentos apresentaram escores estatisticamente superiores aos que não tinham essas características ($p=0,0040$ e $p=0,0125$, respectivamente), em ambos os casos os níveis médios foram classificados como ‘altos’. Entretanto, embora não tenha sido significativo ser do sexo feminino, estar em um relacionamento, morar com parentes, não se sentir amparado pela família, ser tabagista e etilista, e não possuir atividade de lazer, apresentaram médias altas entre a amostra estudada (Tabela 4).

Tabela 4 – Comparação dos escores da dimensão ‘exaustão emocional’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor*
	Exaustão emocional Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	33,5 ± 9,5		0,0780
Masculino	31,0 ± 8,7		
Estado civil			
Solteiro	32,5 ± 9,3		0,9120
Casado/união estável	32,8 ± 8,8		
Filhos			
Sim	31,3 ± 9,1		0,7011
Não	32,5 ± 9,3		
Relacionamento afetivo			
Sim	31,7 ± 9,7		0,2353
Não	33,3 ± 8,8		
Condição de moradia			
Família	32,1 ± 9,5		0,4569
Sozinho	34,7 ± 8,0		
Parentes	35,1 ± 10,3		
Colegas	30,7 ± 5,1		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	32,2 ± 9,4		0,2874
Não	34,6 ± 7,9		
Tabagista			
Sim	38,0 ± 1,0		0,2022
Não	32,4 ± 9,3		
Etilista			
Sim	32,4 ± 9,2		0,8510
Não	32,6 ± 9,5		
Problemas de saúde			
Sim	35,7 ± 9,1		0,0040 [†]
Não	31,3 ± 9,1		
Uso de medicamentos			
Sim	35,2 ± 9,8		0,0125 [†]
Não	31,5 ± 8,9		
Atividades de lazer			
Sim	32,3 ± 9,4		0,1624
Não	36,3 ± 6,7		
Classe econômica[‡]			
A	33,2 ± 9,6		0,3363
B1	32,8 ± 8,0		
B2	29,8 ± 9,5		
C1	32,0 ± 7,1		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. [‡]Classes C2 e D/E excluídas (apenas um participante cada). MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Em relação ao perfil acadêmico da amostra e a dimensão ‘exaustão emocional’ do MBI, a ‘exaustão emocional’ só foi significativamente superior entre os que afirmaram não se sentir emocionalmente amparados pela instituição (p=0,0009);

no entanto, em todos os casos, os escores médios permitiam classificar como níveis ‘altos’ de exaustão emocional (Tabela 5).

Tabela 5 – Comparação dos escores da dimensão ‘exaustão emocional’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor
	Exaustão emocional Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	33,5 ± 9,5 ^a		0,0084 [†]
4º ano	33,9 ± 8,7 ^b		
6º ano	29,0 ± 9,0 ^{a,b}		
Financiamento estudantil			
Sim	30,3 ± 9,1		0,0890
Não	33,1 ± 9,2		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	29,9 ± 8,7		0,0009 [†]
Não	34,4 ± 9,2		
Atividades sociais com colegas			
Sim	31,7 ± 9,1		0,2055
Não	33,4 ± 9,4		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso.

†Estatisticamente significativo. Letras sobrescritas iguais indicam as categorias que foram estatisticamente diferentes entre si. MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

No que diz respeito às variáveis sociodemográficas e econômicas, os escores da dimensão ‘despersonalização’ os homens apresentaram escores de despersonalização superiores aos das mulheres ($p=0,0024$), assim como foram observados escores maiores entre os etilistas ($p=0,0042$) e entre os alunos que declararam ter problemas de saúde ($p=0,0144$); nas demais variáveis não se registrou diferença estatística significativa. No entanto, com exceção dos não etilistas, em todos os casos os escores médios permitiam classificar como níveis ‘altos’ de despersonalização (Tabela 6).

Tabela 6 – Comparação dos escores da dimensão ‘despersonalização’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor*
	Despersonalização Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	10,2 ± 4,7		0,0024 [†]
Masculino	12,4 ± 5,3		
Estado civil			
Solteiro	11,1 ± 5,1		0,7375
Casado/união estável	10,3 ± 4,6		
Filhos			
Sim	10,3 ± 3,2		0,9413
Não	11,1 ± 5,1		
Relacionamento afetivo			
Sim	11,3 ± 5,2		0,4788
Não	10,8 ± 4,9		
Condição de moradia			
Família	10,9 ± 4,9		0,5556
Sozinho	11,5 ± 5,3		
Parentes	13,5 ± 6,6		
Colegas	10,3 ± 6,5		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	11,0 ± 5,0		0,7042
Não	11,8 ± 6,0		
Tabagista			
Sim	14,0 ± 3,6		0,1874
Não	11,0 ± 5,1		
Etilista			
Sim	11,9 ± 5,4		0,0042 [†]
Não	9,6 ± 4,1		
Problemas de saúde			
Sim	12,7 ± 5,7		0,0144 [†]
Não	10,5 ± 4,7		
Uso de medicamentos			
Sim	12,1 ± 5,9		0,1927
Não	10,7 ± 4,7		
Atividades de lazer			
Sim	11,1 ± 5,1		0,8509
Não	10,4 ± 4,1		
Classe econômica			
A	11,2 ± 5,3		0,9103
B1	10,3 ± 3,9		
B2	11,4 ± 5,5		
C1	10,9 ± 3,9		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. [‡]Classes C e D/E excluídas (apenas um participante cada). MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Considerando as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico, os escores obtidos na dimensão ‘despersonalização’ só foram significativamente superiores entre os que afirmaram não se sentir emocionalmente amparados pela instituição ($p=0,0012$). Por outro lado, com exceção dos participantes que se sentem amparados emocionalmente pela instituição, os demais escores médios são classificados como nível alto nessa dimensão (Tabela 7).

Tabela 7 – Comparação dos escores da dimensão ‘despersonalização’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor*
	Despersonalização		
	Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	10,5 ± 4,9		0,3501
4º ano	11,4 ± 5,7		
6º ano	11,4 ± 4,4		
Financiamento estudantil			
Sim	10,7 ± 3,8		0,8616
Não	11,1 ± 5,4		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	9,7 ± 4,5		0,0012 [†]
Não	12,1 ± 5,3		
Atividades sociais com colegas			
Sim	11,3 ± 5,4		0,8126
Não	10,8 ± 4,6		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Em relação às variáveis sociodemográficas e econômicas, os escores da dimensão ‘realização pessoal’ não diferiram significativamente em função dos grupos estudados (Tabela 8).

Tabela 8 – Comparação dos escores da dimensão ‘realização pessoal’ do inventário MBI segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor*
	Realização Pessoal Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	40,8 ± 7,2		0,9450
Masculino	41,1 ± 6,8		
Estado civil			
Solteiro	40,9 ± 7,1		0,9214
Casado/união estável	41,5 ± 4,9		
Filhos			
Sim	40,1 ± 5,1		0,5954
Não	40,9 ± 7,1		
Relacionamento afetivo			
Sim	41,1 ± 6,7		0,9706
Não	40,7 ± 7,3		
Condição de moradia			
Família	41,0 ± 7,1		0,4634
Sozinho	39,4 ± 7,3		
Parentes	41,6 ± 5,0		
Colegas	43,6 ± 7,0		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	41,0 ± 7,1		0,6738
Não	40,2 ± 6,4		
Tabagista			
Sim	43,3 ± 6,4		0,5610
Não	40,8 ± 7,0		
Etilista			
Sim	40,3 ± 6,8		0,1230
Não	41,8 ± 7,2		
Problemas de saúde			
Sim	40,9 ± 6,2		0,7322
Não	40,9 ± 7,3		
Uso de medicamentos			
Sim	40,8 ± 6,7		0,8376
Não	40,9 ± 7,1		
Atividades de lazer			
Sim	41,1 ± 7,0		0,2026
Não	38,2 ± 7,5		
Classe econômica			
A	40,8 ± 7,8		0,9251
B1	40,3 ± 5,4		
B2	40,6 ± 6,1		
C1	42,8 ± 5,0		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso. †Classes C e D/E excluídas (apenas um participante cada). MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Em relação à ‘realização pessoal’, esta foi significativamente mais alta entre os alunos que declararam se sentir emocionalmente amparados pela instituição

($p=0,0038$); quanto às demais variáveis, não foram observadas diferenças significativas (Tabela 9).

Tabela 9 – Comparação dos escores da dimensão ‘realização pessoal’ do inventário MBI segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do MBI		p-valor*
	Realização Pessoal Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	40,1 ± 7,9		0,2474
4º ano	42,1 ± 6,1		
6º ano	40,5 ± 6,6		
Financiamento estudantil			
Sim	41,2 ± 6,5		0,8747
Não	40,8 ± 7,1		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	42,4 ± 7,3		0,0038 [†]
Não	39,8 ± 6,6		
Atividades sociais com colegas			
Sim	41,2 ± 6,7		0,5950
Não	40,5 ± 7,3		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste t de Student (amostras independentes) ou teste de Mann-Whitney, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. MBI: *Maslach Burnout Inventory*.

Quanto à Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais, o escore da dimensão ‘calor emocional’ foi maior que a ‘rejeição’ e que a ‘superproteção’, a qual, por sua vez, foi superior à rejeição ($p<0,0001$) (Tabela 10).

Tabela 10 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’, rejeição, superproteção do inventário EMBU. Belém (PA), 2019.

Estatísticas	Dimensão EMBU			p-valor*
	Calor emocional	Rejeição	Superproteção	
Média	3,2 ± 0,6 ^a	1,5 ± 0,5 ^a	2,2 ± 0,6 ^a	
Mínimo - Máximo	1,6 – 4,0	1,0 – 3,8	1,0 – 3,8	<0,0001 [†]
IC 95%	3,1 – 3,3	1,5 – 1,6	2,1 – 2,3	

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso. [†]Estatisticamente significativo. Letras sobrescritas iguais indicam as categorias que foram estatisticamente diferentes entre si. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Os escores de ‘calor emocional’ foram estatisticamente maiores entre os que declararam sentir-se emocionalmente amparados pela família ($p=0,0001$), os não tabagistas ($p=0,0198$) e os que têm atividades de lazer ($p=0,0258$). Quanto aos demais grupos, os escores médios foram maiores para os participantes que não possuem filhos, que moram com parentes ou colegas, que não têm problemas de saúde, que não fazem uso de medicamento, que realizam atividade de lazer e que são da classe econômica C1. Sendo os escores médios semelhantes para os demais grupos, apesar de não haver diferença significativa (Tabela 11).

Tabela 11 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Calor emocional Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	3,2 ± 0,6		0,5360
Masculino	3,2 ± 0,5		
Estado civil			
Solteiro	3,2 ± 0,5		0,5900
Casado/união estável	3,2 ± 0,4		
Filhos			
Sim	3,0 ± 0,8		0,3752
Não	3,2 ± 0,5		
Relacionamento afetivo			
Sim	3,2 ± 0,5		0,6784
Não	3,2 ± 0,6		
Condição de moradia			
Família	3,2 ± 0,5		0,8753
Sozinho	3,1 ± 0,7		
Parentes	3,3 ± 0,5		
Colegas	3,3 ± 0,7		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	3,3 ± 0,5		0,0001 [†]
Não	2,7 ± 0,6		
Tabagista			
Sim	2,4 ± 0,6		0,0198 [†]
Não	3,2 ± 0,5		
Etilista			
Sim	3,2 ± 0,5		0,6797
Não	3,2 ± 0,6		
Problemas de saúde			
Sim	3,1 ± 0,6		0,1544
Não	3,2 ± 0,5		
Uso de medicamentos			
Sim	3,1 ± 0,6		0,3097
Não	3,2 ± 0,5		
Atividades de lazer			
Sim	3,2 ± 0,5		0,0258 [†]
Não	2,9 ± 0,5		
Classe econômica			
A	3,2 ± 0,5		0,5119
B1	3,2 ± 0,5		
B2	3,1 ± 0,6		
C1	3,4 ± 0,6		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Na tabela 12, nota-se que os escores de ‘calor emocional’ foram estatisticamente maiores entre os que declararam sentir-se emocionalmente

amparados pela instituição ($p=0,0475$). Além desta variável, percebe-se que os alunos do 4º e 6º ano possuem escores médios maiores, bem como os que não possuem financiamento estudantil e os que se sentem amparados emocionalmente.

Tabela 12 – Comparação das médias da dimensão ‘calor emocional’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Calor emocional Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	3,2 ± 0,6		0,4851
4º ano	3,3 ± 0,4		
6º ano	3,3 ± 0,6 ^a		
Financiamento estudantil			
Sim	3,1 ± 0,6		0,4179
Não	3,2 ± 0,5		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	3,3 ± 0,5		0,0475 [†]
Não	3,1 ± 0,6		
Atividades sociais com colegas			
Sim	3,2 ± 0,5		0,5247
Não	3,2 ± 0,6		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Como se observa na tabela 13, os escores de ‘rejeição’ foram estatisticamente maiores entre os que têm filhos ($p=0,0225$), os que declararam sentir-se emocionalmente desamparados pela família ($p=0,0060$), os tabagistas ($p=0,0358$), os que têm problemas de saúde ($p<0,0001$) e entre os que fazem uso de medicamentos ($p=0,0013$). Considerando-se as demais variáveis, os maiores escores médios foram dos alunos: casados/união estável; moram com parentes; não realizam atividade de lazer; são da classe econômica B2.

Tabela 13 – Comparação das médias da dimensão ‘rejeição’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Rejeição Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	1,5 ± 0,5		0,7346
Masculino	1,5 ± 0,4		
Estado civil			
Solteiro	1,5 ± 0,5		0,1327
Casado/união estável	1,8 ± 0,5		
Filhos			
Sim	1,8 ± 0,5		0,0225 [†]
Não	1,5 ± 0,5		
Relacionamento afetivo			
Sim	1,5 ± 0,5		0,7128
Não	1,5 ± 0,5		
Condição de moradia			
Família	1,5 ± 0,5		0,2981
Sozinho	1,5 ± 0,4		
Parentes	1,6 ± 0,3		
Colegas	1,3 ± 0,3		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	1,5 ± 0,4		0,0060 [†]
Não	1,9 ± 0,7		
Tabagista			
Sim	2,6 ± 1,1		0,0358 [†]
Não	1,5 ± 0,4		
Etilista			
Sim	1,5 ± 0,5		0,7849
Não	1,5 ± 0,4		
Problemas de saúde			
Sim	1,8 ± 0,6		<0,0001 [†]
Não	1,4 ± 0,4		
Uso de medicamentos			
Sim	1,7 ± 0,5		0,0013 [†]
Não	1,5 ± 0,4		
Atividades de lazer			
Sim	1,5 ± 0,5		0,4645
Não	1,6 ± 0,5		
Classe econômica			
A	1,5 ± 0,5		0,7069
B1	1,5 ± 0,4		
B2	1,6 ± 0,6		
C1	1,5 ± 0,5		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Comparando-se as médias da dimensão ‘rejeição’ segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico, nota-se escores médios maiores para os alunos

do 6º ano, aos que possuem financiamento estudantil e aos que não se sentem amparados emocionalmente pela instituição. Os escores dessa dimensão não foram diferentes significativamente entre os grupos comparados (Tabela 14).

Tabela 14 – Comparação das médias da dimensão ‘rejeição’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Rejeição Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	1,5 ± 0,5		0,1288
4º ano	1,4 ± 0,5		
6º ano	1,6 ± 0,5		
Financiamento estudantil			
Sim	1,6 ± 0,5		0,0555
Não	1,5 ± 0,5		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	1,5 ± 0,5		0,2873
Não	1,6 ± 0,5		
Atividades sociais com colegas			
Sim	1,5 ± 0,4		0,5357
Não	1,5 ± 0,5		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

†Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Na tabela 15, observa-se que os escores de ‘superproteção’ foram estatisticamente maiores entre os que declararam sentir-se emocionalmente desamparados pela família ($p=0,0257$), os tabagistas ($p=0,0064$), os que têm problemas de saúde ($p=0,0031$) e entre os que fazem uso de medicamentos ($p=0,0318$). Quanto aos outros grupos, percebe-se que os escores médios foram maiores para os participantes que são do sexo feminino, estão casados/união estável, moram com a família ou parentes, são etilistas, não realizam atividades de lazer e são das classes econômicas A ou C1.

Tabela 15 – Comparação das médias da dimensão ‘superproteção’ do inventário EMBU segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Superproteção Média ± desvio padrão		
Sexo			
Feminino	2,2 ± 0,7		0,5623
Masculino	2,1 ± 0,5		
Estado civil			
Solteiro	2,2 ± 0,6		0,2176
Casado/união estável	2,3 ± 0,4		
Filhos			
Sim	2,2 ± 0,5		0,7852
Não	2,2 ± 0,6		
Relacionamento afetivo			
Sim	2,2 ± 0,5		0,6628
Não	2,2 ± 0,6 ^a		
Condição de moradia			
Família	2,2 ± 0,6		0,7081
Sozinho	2,0 ± 0,3		
Parentes	2,2 ± 0,6		
Colegas	2,0 ± 0,3		
Amparado emocionalmente pela família			
Sim	2,1 ± 0,6		0,0257 [†]
Não	2,5 ± 0,7		
Tabagista			
Sim	3,2 ± 0,5		0,0064 [†]
Não	2,2 ± 0,6		
Etilista			
Sim	2,2 ± 0,6		0,1603
Não	2,1 ± 0,5		
Problemas de saúde			
Sim	2,4 ± 0,7		0,0031 [†]
Não	2,1 ± 0,5		
Uso de medicamentos			
Sim	2,3 ± 0,6		0,0318 [†]
Não	2,1 ± 0,6		
Atividades de lazer			
Sim	2,2 ± 0,6		0,4242
Não	2,3 ± 0,5		
Classe econômica			
A	2,2 ± 0,6		0,8280
B1	2,1 ± 0,5		
B2	2,1 ± 0,6		
C1	2,2 ± 0,5		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

[†]Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

Comparando-se o escore da dimensão ‘superproteção’ segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico, evidencia-se que os maiores escores médios são dos alunos do 1º e 6º ano e dos que se sentem desamparados emocionalmente pela instituição. Os escores dessa dimensão não foram diferentes significativamente entre os grupos comparados (Tabela 16).

Tabela 16 – Comparação das médias da dimensão ‘superproteção’ do inventário EMBU segundo as variáveis relacionadas ao perfil acadêmico. Belém (PA), 2019.

Variável	Dimensão do EMBU		p-valor
	Superproteção Média ± desvio padrão		
Ano curso			
1º ano	2,2 ± 0,6		0,4221
4º ano	2,1 ± 0,6		
6º ano	2,2 ± 0,6		
Financiamento estudantil			
Sim	2,2 ± 0,5		0,6039
Não	2,2 ± 0,6		
Amparado emocionalmente pela Instituição			
Sim	2,1 ± 0,6		0,2650
Não	2,2 ± 0,6		
Atividades sociais com colegas			
Sim	2,2 ± 0,6		0,7239
Não	2,2 ± 0,6		

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

*Teste de Mann-Whitney ou Análise de Variância de Kruskal-Wallis, conforme o caso.

†Estatisticamente significativo. EMBU: Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais.

No que se refere a correlação entre os resultados do MBI e do EMBU, verificou-se correlação negativa significativa entre a dimensão ‘calor emocional’ (EMBU) e as dimensões ‘exaustão emocional’ ($p=0,0002$) e ‘despersonalização’ ($p=0,0220$) do MBI, evidenciando que quanto maior o calor emocional menor a exaustão e a despersonalização; além disso, o ‘calor emocional’ correlacionou-se positivamente com a dimensão ‘realização pessoal’ ($p=0,0316$). Embora significativas, essas correlações foram fracas (Tabela 17).

Quanto à dimensão ‘rejeição’, esta correlacionou-se positiva e fracamente com as dimensões ‘exaustão emocional’ ($p=0,0450$) e ‘despersonalização’ ($p=0,0006$), não tendo apresentado associação significativa com a ‘realização pessoal’ ($p=0,2506$), porém se apresentou como correlação negativa, ou seja,

quanto maior a 'rejeição', menor é a 'realização pessoal'. Em relação à 'superproteção', observou-se correlação positiva e fraca com as dimensões 'exaustão emocional' ($p=0,0007$) e 'despersonalização' ($p=0,0066$), sem apresentar correlação significativa com a 'realização pessoal' ($p=0,8611$), no entanto, apresentou correlação negativa com esta última, ou seja, quanto maior a 'superproteção', menor a 'realização pessoal' (Tabela 17).

Tabela 17 – Análise de correlação entre as dimensões do *Maslach Burnout Inventory* e do questionário de Lembranças de Práticas de Criação (EMBU). Belém (PA), 2019.

Dimensões		EMBU		
MBI	Calor emocional	Rejeição	Superproteção	
Exaustão emocional	rs= -0,2714 [-0,4026 a -0,1293] $p=0,0002^\dagger$	rs= 0,1464 [0,0008 a 0,2875] $p=0,0450^\dagger$	rs= 0,2443 [0,1006 a 0,3779] $p=0,0007^\dagger$	
Desperso- nalização	rs= -0,1670 [-0,3068 a -0,0202] $p=0,0220^\dagger$	rs= 0,2482 [0,1048 a 0,3816] $p=0,0006^\dagger$	rs= 0,1976 [0,0520 a 0,3352] $p=0,0066^\dagger$	
Realização pessoal	rs= 0,1569 [0,0098 a 0,2973] $p=0,0316^\dagger$	rs= -0,0842 [-0,2286 a 0,0640] $p=0,2506$	rs= -0,0130 [-0,1598 a 0,1347] $p=0,8611$	

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2019.

Correlação de Spearman. † Estatisticamente significativo. MBI: *Maslach Burnout Inventory*. EMBU: questionário de Lembranças de Práticas de Criação.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou descrever a prevalência da Síndrome de *Burnout* e do modelo de práticas de criação parentais em estudantes de Medicina em um Centro Universitário de Belém. Na amostra estudada, houve predomínio do sexo feminino, tendo discordância com outro estudo¹², e a média de idade foi de 22,9 anos ($\pm 4,0$).

Em uma revisão de literatura, na qual se pesquisou no PubMed/Medline e PsycInfo utilizando as palavras-chave: '*burnout*', '*stress*', '*well-being*', '*self-care*', '*psychiatry*' e '*medical students*', demonstrou-se que *burnout* é prevalente durante o curso de Medicina e estima-se que pelo menos metade dos alunos sejam afetados pela síndrome¹³. As demasiadas exigências no curso de Medicina e outras variáveis favorecem o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*² como ser do sexo masculino¹², ser etilista, sentir-se desamparado pela instituição, ter problemas de saúde e usar medicamentos.

Apesar de não haver consenso na literatura sobre a interpretação do MBI para caracterizar a Síndrome de *Burnout*¹⁴, utilizou-se a classificação de Grunfeld¹¹, o qual diagnostica a síndrome pelo nível alto de *burnout* de pelo menos uma dimensão e comparou-se os escores médios. Dessa forma, foi possível comparar os anos não somente pelo nível, mas também pela média dentro do mesmo nível. Sendo assim, foi perceptível que os alunos do 6º ano tiveram média significativamente menor para 'exaustão' emocional quando comparado com o 1º e 4º ano.

Além disso, essa dimensão está associada aos alunos que tem problemas de saúde, utilizam medicamentos e não se sentem amparados emocionalmente pela instituição. Notou-se que para 'despersonalização', houve associação com alunos que são do sexo masculino e não se sentem amparados emocionalmente pela instituição. Por fim, para 'realização pessoal', existe associação com sentir-se amparado emocionalmente pela instituição. Portanto, seria interessante desenvolver meios de fazer com que os acadêmicos se sintam amparados emocionalmente, pois iria de encontro com as 3 dimensões, agindo de forma efetiva.

Segundo Cruz *et al.*, 56% dos acadêmicos dos departamentos de oftalmologia dos Estados Unidos e Canadá apresentaram escore consistente de 'baixa realização pessoal'¹⁵. Porém, dentre os alunos de Medicina do Centro Universitário, apenas 16,5% demonstraram nível alto de *burnout*, sendo 61,7% nível

baixo e a ‘exaustão emocional’ a dimensão com nível alto de maior frequência (70,7%), seguida de ‘despersonalização’ (53,2%). Já em uma Universidade de São Paulo, a prevalência da síndrome foi de 20,4%¹⁶. Também houve estudos que reportaram a síndrome acima de 49% dentre estudantes de Medicina dos Estados Unidos¹⁷⁻¹⁹.

Em uma Universidade Federal do Brasil, a ‘despersonalização’ foi maior para o primeiro ano de Medicina²⁰; em contrapartida, no Centro Universitário, o escore médio foi maior entre os alunos do quarto e sexto ano.

Enquanto que houve estudo no qual os alunos do quarto ano de Medicina de uma Universidade Estadual apresentaram valor mais relevante para “reduzida realização pessoal” em relação aos do sexto ano²¹, por outro lado, os alunos do quarto ano do Centro Universitário possuem menor nível de *burnout* para esta dimensão quando comparados aos alunos do sexto ano. Porém, manteve-se a ‘exaustão emocional’ com escores médios maiores para o quarto ano em ambos os estudos, provavelmente devido à transição do ciclo clínico para o internato^{12,21}.

Quanto ao sexto ano dos alunos dessa Universidade Estadual, a ‘despersonalização’ apresentou escore médio mais elevado²¹, todavia, os alunos do sexto ano do Centro Universitário tiveram altos escores médios para as três dimensões do MBI, sendo nível baixo de *burnout* para ‘realização pessoal’ e nível alto de *burnout* para as demais. É importante salientar que é alarmante partindo do princípio que um dos requisitos do curso médico é a humanização da saúde e o relacionamento aluno-paciente pode ser abalada pelo afastamento emocional².

Considerando a Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais – EMBU, é importante ressaltar que ela contribui de forma significativa para investigar como foram vividas as práticas de criação no decorrer da infância⁵ e esta escala não foi aplicada para estudantes de Medicina, nem relacionada aos indicadores da Síndrome de *Burnout* desde a sua validação. Dentre todos os participantes do estudo, a maior média foi da dimensão ‘calor emocional’, seguida de ‘superproteção’ e ‘rejeição’ respectivamente. Alguns fatores favoreceram significativamente dentro de ‘calor emocional’ como: não ser tabagista, sentir-se amparado emocionalmente pela família, sentir-se amparado emocionalmente pela instituição e ter atividades de lazer; quanto à ‘superproteção’ foram: não sentir amparado emocionalmente pela família, ser tabagista, ter problemas de saúde e usar medicamentos; e para ‘rejeição’: ter filhos, não se sentir amparado emocionalmente pela família, ser

tabagista, ter problemas de saúde e usar medicamentos. Dessa forma, pode-se inferir que as variáveis relevantes para 'calor emocional' podem ser medidas protetoras para estes alunos.

Além disso, 'calor emocional' foi a única dimensão do EMBU que se relacionou de forma significativa com as três dimensões do MBI, sendo inversamente proporcional à 'exaustão emocional' e à 'despersonalização', e diretamente proporcional à realização pessoal, sugerindo que quem tem altos escores de calor emocional, tem baixos escores para as duas primeiras dimensões do MBI e alto escore para a última.

6 CONCLUSÃO

Dessa forma, observou-se que a prevalência da Síndrome de *Burnout* foi de 70,7%, visto que a 'exaustão emocional' foi a dimensão com nível alto de *burnout* com maior frequência, além de ser significativamente maior entre os alunos do quarto ano. Por outro lado, os alunos do sexto ano apresentaram a menor média comparada aos outros dois anos.

Em relação ao EMBU, os alunos apresentaram maior pontuação para 'calor emocional', sendo que não ser tabagista, sentir-se amparado emocionalmente pela família e realizar atividades de lazer foram considerados fatores protetores para a síndrome, tendo em vista a relação inversa entre essas 2 dimensões.

Este estudo demonstrou que mesmo em um ensino particular, é possível existir uma considerada diversidade de condições socioeconômicas, cada indivíduo com sua particularidade, porém, este é capaz de adoecer como qualquer outro, seja por conta do meio acadêmico, meio extra acadêmico ou ambos. Todos são vulneráveis.

Para a sociedade acadêmica, espera-se que os alunos busquem auxílio, quando necessário, aos profissionais competentes que a própria instituição disponibiliza, pois, na maioria das vezes e quando sabe, apenas o acadêmico tem ciência da situação da sua saúde mental.

Quanto às limitações do estudo, durante a coleta de dados, teve-se dificuldade em relação à adesão para responder o questionário, tendo em vista a sua extensão. Apesar disso, muitos alunos colaboraram e ajudaram a convencer outros acadêmicos de sua mesma turma a responder.

Diante o exposto, observa-se que principalmente o quarto ano necessita de medidas de ação e preventivas afim de reduzir os índices da síndrome e que as práticas parentais interferem nos mesmos.

Considera-se então a importância de estimular a realização de atividades de lazer em busca de melhorar esses índices, promover uma formação em Medicina com menos adoecimento devido esta causa e procurar envolver mais a família nas vivências do curso de Medicina.

REFERÊNCIAS

1. Solis AC, Lotufo-neto F. Predictors of quality of life in Brazilian medical students: a systematic review and meta-analysis. *Braz. J. Psychiatry*, São Paulo, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462019005007104&lng=en&nrm=iso>.
2. Medeiros MRB, Camargo JF, Barbosa LAR, Caldeira AP. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 3, p. 214-221, set. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300214&lng=pt&nrm=iso>.
3. Querido IA, Naghettini AV, Orsini MRCA, Bartholomeu D, Montiel JM. Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 565-573, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400565&lng=pt&nrm=iso>.
4. Santos FS, Maia CRC, Faedo FC, Gomes GPC, Nunes ME, Oliveira MVM. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 194-200, jun. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000200194&lng=pt&nrm=iso>.
5. Kobarg APR, Vieira V, Vieira ML. Validação da Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU). *Aval. psicol.*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 77-85, abr. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100009&lng=pt&nrm=iso>.
6. Brasil, Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina. Brasília, DF; 2014.
7. Comissão de Residência Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Edital Residência Médica: áreas básicas e de acesso direto. São Paulo, 2018.
8. Cintra CL, Guerra, VM. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 505-514, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300505&lng=pt&nrm=iso>.
9. Centro Universitário do Estado do Pará. Projeto Pedagógico Institucional, 2016. Disponível em <http://www.cesupa.br/coord/RepArq/arquivo/PPI_2016.pdf>.
10. Centro Universitário do Estado do Pará. Medicina. Disponível em <<http://www.cesupa.br/Graduacao/Biologicas/med.asp>>.

11. Grunfeld E, Whelan TJ, Zitzelsberger L, Willan AR, Montesanto B, Evans WK. Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction.
12. Costa EFO, Santos SA, Santos ATRA, Melo EV, Andrade TM. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics*, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 573-580, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?sCript=sci_arttext&pid=S180759322012000600005&lng=en&nrm=iso>.
13. Ishak W, Nikraves R, Lederer S, Perry R, Ogunyemi D, Bernstein C. Burnout in medical students: a systematic review. *Clin Teach*. 2013;10(4): 242-5.
14. Moreira HA, Souza KN; Yamaguchi MU. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 43, e3, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018000100401&lng=pt&nrm=iso>.
15. Cruz OA, Pole CJ, Thomas SM. Burnout in chairs of academic departments of ophthalmology. *Ophthalmol*. 2007;114(12):2350-5.
16. Mori MO, Valente TCO, Nascimento LFC. Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 536-540, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022012000600013&lng=pt&nrm=iso>.
17. Dyrbye LN, Thomas MR, Massie FS, Power DV, Eacker A, Harper W, et al. Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students. *Ann Intern Med*. 2008;149(5):334-41. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18765703>>.
18. Dyrbye LN, Thomas MR, Huntington JL, Lawson KL, Novotny PJ, Sloan JA, et al. Personal life events and medical student burnout: a multicenter study. *Acad Med*. 2006;81(4):374-84. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16565189>>.
19. Guthrie E, Black D, Bagalkote H, Shaw C, Campbell M, Creed F. Psychological stress and burnout in medical students: a five-year prospective longitudinal study. *J R Soc Med*. 1998;91(5):237-43. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20841530>>.
20. Silva FV, Neto EGC, Junior LPC, Jesus DV, Dantas MVF, Fonseca AJ. Rastreamento do Transtorno de Despersonalização/Desrealização em Estudantes de Medicina de uma Universidade Federal no Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 337-343, set. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300337&lng=en&nrm=iso>.

21. Benevides-pereira AMT, Goncalves MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 10-23, mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100003&lng=pt&nrm=iso>.

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Caro participante,

Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa “SÍNDROME DE BURNOUT, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E APECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO” que tem por objetivo descrever a prevalência desta síndrome em estudantes do primeiro, quarto e último ano do curso, a fim de demonstrar se há diferença na quantificação desta síndrome nestes anos. O estudo será do tipo transversal, analítico e descritivo. Serão utilizados três instrumentos para coletar os dados: a) Questionário social, que abordará perguntas sobre idade, sexo, atividades de lazer, família e amizade; b) Inventário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que avaliará a Síndrome de *Burnout*; c) Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais (EMBU), que avaliará as práticas de criação parentais.

O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra do sigilo das suas informações, entretanto, como prevenção, no questionário não haverá identificação dos entrevistados e o acesso às informações será destinado apenas aos pesquisadores e para fins científicos. Outro risco a se considerar é expor o participante ao constrangimento, sendo assim, as entrevistas serão realizadas individualmente em ambiente reservado.

De posse dos dados da avaliação da prevalência da Síndrome de *Burnout*, do estresse e do perfil social do aluno, pode-se elaborar medidas preventivas e/ou de intervenção para os estudantes que demonstrarem interesse e/ou solicitarem suporte emocional. Além de estabelecer estratégias preventivas de agravos mentais e promotoras de saúde mental em parceria com a gestão do curso. Estes seriam os benefícios primeiros aos participantes deste estudo.

Esclarecemos que os documentos da pesquisa serão guardados em pasta codificada, sob responsabilidade dos pesquisadores, pelo período de cinco anos, de acordo com o previsto legalmente e, após cinco anos, serão incinerados. Os pesquisadores comprometem-se a somente divulgar os resultados deste estudo em congressos e revistas científicas, com absoluto sigilo sobre a sua identificação. Os questionários se encontram em anexo ao TCLE e você terá o direito de manter-se informado a respeito dos resultados da pesquisa. Qualquer dúvida e/ou esclarecimento poderão ser dados sempre que necessário, dirigindo-se aos pesquisadores responsáveis: Ana Beatriz de Sousa Diniz e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski, ambos podem ser encontrados no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), campus Almirante Barroso, nº 3775, telefone (91) 3205-9000.

Fui informado (a) de que, em caso de danos à minha pessoa, os pesquisadores serão responsáveis por eventuais reparos ou correções dos mesmos. Também fui informado (a) de que

posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à minha pessoa. Os pesquisadores me informaram que o questionário se encontra em anexo ao TCLE, bem como é assegurada a assistência durante toda a pesquisa e me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

DECLARAÇÃO:

Eu, _____, brasileiro (a) _____
anos de idade, RG nº _____, residente a
_____, tendo sido orientado
(a) quanto ao teor da pesquisa aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo da mesma, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Belém (PA), ____ de _____ de 2019

Participante da Pesquisa

Ana Beatriz de Sousa Diniz
Aluna CESUPA-Medicina

Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski
Aluno CESUPA-Medicina

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Nazaré 630 – Bairro de Nazaré – CEP: 66040-143 – Belém/PA; Telefone: (91) 4009-2100/4009-2155; e-mail: cep@cesupa.br.

APÊNDICE 2 – Questionário Social

O presente questionário é parte integrante do projeto de pesquisa **Síndrome de *Burnout*, Lembranças de Práticas Parentais e Apectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário**. Os dados obtidos poderão ser divulgados em publicações científicas. O sigilo de sua identidade será assegurado.

Discente nº: _____

Idade: _____ Sexo: () M () F

Ano do curso:

() 1º Ano () 4º Ano () 6º Ano

Estado Civil:

() Solteiro(a) () Divorciado/Separado

() Casado(a)/União Estável. () Viúvo

Tem filhos?

() Não () Sim, quantos? _____

Tem relacionamento afetivo (ex.: namoro)?

() Não () Sim

Usa algum tipo de financiamento estudantil?

() Não () Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual tipo de financiamento?

() FIES () PROUNI () Outros

Reside com:

() Sozinho () Parente

() Família () Colega(s)

() República

Sente-se amparado emocionalmente pela sua família?

() Não. () Sim

É tabagista?

() Não () Sim

Faz uso de bebida alcoólica?

() Não () Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

- Finais de semana e/ou feriados 4 vezes na semana
 3 vezes na semana > 4 vezes na semana

Possui algum problema de saúde?

- Não Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual? _____

Faz uso de medicação?

- Não Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual? _____

Qual o seu hobby?

- Dança
 Fotografia
 Atividade física (esportes, academia...)
 Assistir filmes/séries
 Outros

Você pratica atividades de lazer?

- Não. Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

- Uma vez na semana Três vezes na semana
 Duas vezes na semana. > Três vezes na semana

Participa de alguma atividade social com os colegas da faculdade?

- Não. Sim

Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

- Uma vez na semana Três vezes na semana
 Duas vezes na semana. > Três vezes na semana

Sente-se amparado pela instituição de ensino durante seu curso de graduação?

- Não. Sim

Obrigado por responder o questionário!

APÊNDICE 3 – PARECER DO ORIENTADOR SOBRE A VERSÃO DO TC PARA DEFESA PÚBLICA

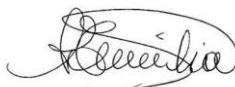
PARECER DO ORIENTADOR SOBRE A VERSÃO DO TC PARA DEFESA PÚBLICA

ANA BEATRIZ DE SOUSA DINIZ
RAFAEL ALMEIDA KAPASSI JAMIELNIASKI

A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Declaro junto a Coordenação do Trabalho de Curso do CESUPA que li a versão final do TC que tem como título : “A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA” e considero que a mesma se encontra em condições de submissão à banca examinadora durante a Jornada de Defesa de Trabalho de Curso do Curso de Bacharelado em Medicina do Cesupa.

Belém, 11 / 08 / 2020



Prof.(a) Dr.(a) Ana Emília Vita Carvalho

Orientador(a)

APÊNDICE 4 – ACEITE DO ORIENTADOR

Aceite do Orientador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DECLARAÇÃO

Eu, Ana Emília Vita Carvalho, aceito orientar o trabalho intitulado "SÍNDROME DE *BURNOUT*, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E ASPECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO", de autoria dos alunos Ana Beatriz de Sousa Diniz e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski, declarando ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo o Manual de Orientação de Trabalhos Científicos do curso de Medicina do CESUPA (2019). Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do projeto de pesquisa ora entregue para o qual dou o meu aceite.


Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho
Curso de Medicina – CESUPA

APÊNDICE 5 – ACEITE DO CO-ORIENTADOR


Aceite do Co-orientador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DECLARAÇÃO

Eu, Ismari Perini Furlaneto, aceito orientar o trabalho intitulado "SÍNDROME DE *BURNOUT*, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E ASPECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO", de autoria dos alunos Ana Beatriz de Sousa Diniz e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski, declarando ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo o Manual de Orientação de Trabalhos Científicos do curso de Medicina do CESUPA (2019). Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do projeto de pesquisa ora entregue para o qual dou o meu aceite.


Prof. Dra. Ismari Perini Furlaneto
Curso de Medicina – CESUPA

APÊNDICE 6 – ACEITE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ



DECLARAÇÃO

Eu, Milena Coelho Fernandes Caldato, coordenadora do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, declaro ter conhecimento do projeto intitulado **SÍNDROME DE BURNOUT, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E ASPECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO**, de autoria dos alunos Ana Beatriz de Sousa Diniz (15250151) e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski (15250133), regularmente matriculados no curso de Medicina do CESUPA, sob orientação da Profa. Dra. Ana Emilia Vita Carvalho e sob co-orientação da Profa. Dra. Ismari Perini Furlaneto, ambas do quadro efetivo do CESUPA, dando-lhes, assim, consentimento para realizar o trabalho nesta instituição, obedecendo ao cronograma pré-estabelecido. Estou ciente dos riscos e benefícios da pesquisa e concordo com a publicação dos resultados encontrados em eventos científicos.

Belém, 6 de junho de 2019.


Profa. Dra. Milena Coelho Fernandes Caldato
Coordenadora do curso de Medicina do CESUPA
Prof.ª. Dra. Milena Coelho F. Caldato
Coordenadora do Curso de Medicina
CESUPA

ANEXO 1 – FOLHA DE ACEITE DA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E ASPECTOS SOCIAIS EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Pesquisador: ANA EMÍLIA VITA CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19354319.0.0000.5169

Instituição Proponente: Associação Cultural Educacional do Para

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.546.787

Apresentação do Projeto:

Introdução: Cerca de 30% dos graduandos de Medicina, dentre os universitários, apresentam transtornos psíquicos comparados a população geral.

Muito se atribui as próprias características do curso, no entanto, estudos trazem a discussão de que outras variáveis podem contribuir para o adoecimento dos estudantes. Dentre as quais as variáveis sociodemográficas e econômicas, as relações pais e filhos que podem ser consideradas como fatores de proteção ou risco para o indivíduo. **Objetivo:** Descrever os indicadores sociodemográficos e econômicos, avaliar as lembranças de práticas parentais e verificar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina do primeiro, quarto e sexto ano. **Método:** O estudo será transversal, analítico e descritivo com abordagem quantitativa de análise de dados. Será realizado no curso de Medicina de um centro universitário na cidade de Belém. A população estimada é de 436 alunos, considerando o tamanho amostral mínimo. Serão aplicados questionário sociodemográfico, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCBE) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), a Inventário

Maslach de Burnout (MBI) e a Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais (EMBU). **Resultados esperados:** Espera-se identificar relação entre as variáveis investigadas e dessa forma, poder realizar intervenções voltadas à melhoria da saúde mental dos estudantes de Medicina

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963

Bairro: São Brás

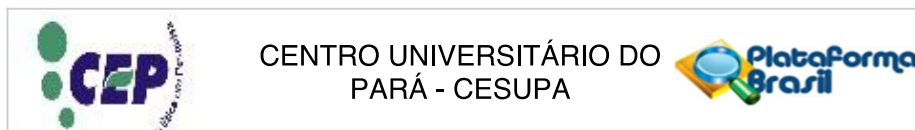
CEP: 66.060-232

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 3.546.787

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a associação entre as lembranças das práticas parentais e a presença de indicadores da Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra do sigilo das informações, entretanto, como prevenção, no questionário não haverá identificação dos entrevistados e o acesso às informações será destinado apenas aos pesquisadores e para fins científicos. Outro risco a se considerar é expor o participante ao constrangimento, sendo assim, as entrevistas serão realizadas individualmente em ambiente reservado.

Benefícios:

De posse dos resultados do estudo, mediante a verificação de indicadores da Síndrome de Burnout e possíveis dificuldades psicoafetivas, que esses possam nortear medidas de intervenção para os estudantes que demonstrarem interesse e/ou solicitarem suporte emocional. Além de estabelecer estratégias preventivas de agravos mentais e promotoras de saúde mental em parceria com a gestão do curso. Estes seriam os benefícios primeiros aos participantes deste estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de grande aplicabilidade e relevância

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1408992.pdf	18/08/2019 17:15:31		Aceito

<p>Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963 Bairro: São Brás CEP: 66.060-232 UF: PA Município: BELEM Telefone: (91)4009-9100 E-mail: cep@cesupa.br</p>



Continuação do Parecer: 3.546,787

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/08/2019 17:15:10	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Coordenadora.pdf	18/08/2019 17:11:52	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Coorientador.pdf	18/08/2019 17:11:18	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Orientador.pdf	18/08/2019 17:11:04	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	18/08/2019 17:10:01	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Outros	Protocolos.pdf	05/08/2019 21:37:37	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/08/2019 21:36:06	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 01 de Setembro de 2019

Assinado por:
PATRICK ABDALA FONSECA GOMES
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963
Bairro: São Brás **CEP:** 66.060-232
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

ANEXO 2 – MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

Instrução: Coloque entre os parênteses o número correspondente com a frequência que você sente ou pensa o que está escrito em cada afirmação. Por exemplo: Se você se sente emocionalmente sugado pelo trabalho todos os dias, coloque o número 7 dentro do parêntese do item 1.

Com que frequência ?	1	2	3	4	5	6	7
	<i>Nunca</i>	<i>Algumas vezes ao ano ou menos</i>	<i>Uma vez ao mês ou menos</i>	<i>Algumas vezes por mês</i>	<i>Uma vez por semana</i>	<i>Algumas vezes por semana</i>	<i>Todos os dias</i>

1-7	Afirmação
-----	-----------

1()	Eu me sinto emocionalmente sugado pelo meu trabalho
2()	Eu me sinto consumido no fim de um dia de trabalho
3()	Eu me sinto fatigado quando levanto pela manhã e tenho que encarar outro dia neste emprego
4()	Eu consigo compreender facilmente como meus pacientes se sentem a respeito das coisas
5()	Eu sinto que eu trato alguns pacientes como se eles fossem objetos
6()	Trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente uma grande tensão pra mim
7()	Eu lido de forma efetiva com os problemas dos meus beneficiários
8()	Eu me sinto esgotado pelo meu trabalho

9(____)	Eu sinto que influencio de forma positiva as outras pessoas através do meu trabalho
10 (____)	Eu fiquei mais insensível em relação às pessoas desde que peguei esse emprego
11 (____)	Eu me preocupo que este emprego esteja me endurecendo emocionalmente
12 (____)	Eu me sinto muito disposto
13 (____)	Eu me sinto frustrado pelo meu emprego
14 (____)	Eu sinto que estou trabalhando duro demais no meu emprego
15 (____)	Eu realmente não me preocupo com que acontece com alguns pacientes
16 (____)	Trabalhar diretamente com pessoas coloca muito estresse em mim
17 (____)	Eu posso facilmente criar um clima descontraído com meus pacientes
18 (____)	Eu me sinto animado depois de trabalhar bem próximo aos meus pacientes
19 (____)	Eu tenho realizado muitas coisas que valem a pena neste emprego
20 (____)	Eu sinto como se estivesse no fim da linha
21 (____)	No meu trabalho, eu lido com problemas emocionais muito tranquilamente
22 (____)	Eu sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas

Obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 3 – Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais (EMBU)

INSTRUÇÕES: Estamos realizando uma pesquisa sobre lembranças de práticas de criação usada pelos pais e gostaríamos de contar com sua participação. Serão colocadas algumas questões relativas à sua infância e adolescência. É importante lembrar-se dos comportamentos dos seus pais em relação a si, tal como os recorda, até a idade de 16 anos. Mesmo que as vezes seja difícil relembrar como é que os nossos pais se comportavam em relação a nós quando éramos crianças e adolescentes, cada um de nós tem certas memórias dos princípios por eles utilizados na nossa educação.

Leia cada questão cuidadosamente e considere qual a resposta que melhor se aplica ao seu caso. Diferencie seu pai de sua mãe. Caso ambos se comportaram da mesma maneira, assinale a mesma a alternativa para os dois. A seguir você encontrará exemplos de como responder o questionário.

<u>Exemplo 1:</u>		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Seus pais lhe deram puxões de orelha?	Pai	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<u>Exemplo 2:</u>		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Seus pais foram bons para você?	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X

Pelo primeiro exemplo, verifica-se que o pai nunca deu puxões de orelha, enquanto a mãe deu puxões de orelha ocasionais. O segundo exemplo mostra que tanto o pai como a mãe foram frequentemente bons para o(a) o(a) filho(a). Observe por favor que só é possível dar uma resposta para cada pergunta relativa a cada um dos pais.

Por favor, não deixe de responder nenhuma pergunta.

		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
1.Os meus pais eram severos ou zangavam-se comigo sem me explicar o por quê.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.Os meus pais elogiavam-me.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Eu desejava que os meus pais se preocupassem menos com o que eu fazia.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.Os meus pais deram-me mais castigos físicos do que eu merecia.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.Os meus pais contribuíram para que a adolescência fosse uma época de aprendizagens importantes na minha vida.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.Os meus pais criticavam-me na frente dos outros.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.Os meus pais proibiam-me de fazer coisas que a outras crianças eram permitidas por terem medo que acontecesse algo comigo.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
8.Os meus pais incentivavam-me a ser melhor em tudo o que eu fazia.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Meus pais, através de seu comportamento (parecendo tristes, por exemplo), faziam-me sentir culpado por ter me comportado mal.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Eu penso que a ansiedade dos meus pais de que alguma coisa pudesse me acontecer era exagerada.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Se as coisas dessem errado comigo, eu sentia que os meus pais tentavam me confortar e encorajar	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Eu era tratado como a “ovelha negra” ou o “bode expiatório” da família.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Os meus pais mostravam com gestos e palavras que gostavam de mim.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Eu sentia que os meus pais gostavam mais do(s) meu(s) irmão(s) e/ou irmã(s) do que de mim.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
15.Os meus pais faziam-me sentir vergonha de mim mesmo.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.Eu sentia que os meus pais interferiam em tudo aquilo que eu fazia.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.Eu sentia que havia ternura entre mim e os meus pais.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.Os meus pais estipulavam limites sobre o que era e sobre o que não era permitido eu fazer e eles seguiam rigorosamente esses limites.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.Os meus pais castigavam-me mesmo por pequenos erros.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.Os meus pais é que decidiam sobre como eu devia me vestir ou parecer.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.Eu sentia que os meus pais ficavam orgulhosos quando eu era bem sucedido(a) em qualquer coisa na qual eu havia me empenhado.	Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela disponibilidade em colaborar conosco nessa pesquisa.

**ANEXO 4 – Critério de Classificação Econômica Brasil (CCBE) –
Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)**

Querido participante, agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

A seguir, marque com um “X” no quadrado correspondente à sua resposta.

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

Agora, circule ao redor do número corresponde à sua resposta:

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio. Assinale com um "X" entre os parênteses.

() Superior Completo () Superior Incompleto/Ensino Médio Completo
 () Médio Incompleto/Fundamental Completo () Fundamental II
 Incompleto/Fundamental I Completo () Fundamental I Incompleto/Analfabeto

Obrigado pela sua participação!

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO VIRTUAL EM PDF

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

Prezado acadêmico de Medicina do CESUPA, este questionário é parte integrante do projeto de pesquisa "Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário". Os dados obtidos poderão ser divulgados em publicações científicas. O sigilo de sua identidade será assegurado.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro participante, Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa "SÍNDROME DE

BURNOUT, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E APECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO" que por objetivo descrever a prevalência desta síndrome em estudantes do primeiro, quarto e último ano do curso, a fim de demonstrar se há diferença na quantificação desta síndrome nestes anos. O estudo será do tipo transversal, analítico e descritivo. Serão utilizados três instrumentos para coletar os dados: a) Questionário social, que abordará perguntas sobre idade, sexo, atividades de lazer, família e amizade; b) Inventário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que avaliará a Síndrome de *Burnout*; c) Escala sobre Lembranças de Práticas Parentais (EMBU), que avaliará as práticas de criação parentais.

O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra do sigilo das informações, entretanto, como prevenção, no questionário não haverá identificação dos entrevistados e o acesso às informações será destinado apenas aos pesquisadores e para fins científicos. Outro risco a se considerar é expor o participante ao constrangimento, sendo assim, as entrevistas serão realizadas individualmente em ambiente reservado.

De posse dos resultados do estudo, mediante a verificação de indicadores da Síndrome de *Burnout* e possíveis dificuldades psico-afetivas, que esses possam nortear medidas de intervenção para os estudantes que demonstrarem interesse e/ou solicitarem suporte emocional. Além de estabelecer estratégias preventivas de agravos mentais e promotoras de saúde mental em parceria com a gestão do curso. Estes seriam os benefícios primeiros aos participantes deste estudo.

Esclarecemos que os documentos da pesquisa serão guardados em pasta codificada, sob responsabilidade dos pesquisadores, pelo período de cinco anos, de acordo com o previsto legalmente e, após cinco anos, serão incinerados. Os pesquisadores comprometem-se a somente divulgar os resultados deste estudo em congressos e revistas científicas, com absoluto sigilo sobre a sua identificação. Os questionários se encontram em anexo ao TCLE e você terá o direito de manter-se informado a respeito dos resultados da pesquisa. Qualquer dúvida e esclarecimento poderá ser dado sempre que necessário, dirigindo-se a pesquisadora: Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho, CRP: 10a reg. 00778, que pode ser encontrado no Centro Universitário do Estado do Pará, Av. Almirante Barroso, 3775, telefone: 3205-9044; aos alunos Ana Beatriz de Sousa Diniz e Rafael Almeida Kapassi Jamielniaski, ambos podem ser encontrados no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), campus Almirante Barroso, no 3775, telefone (91) 3205-9000.

Fui informado (a) de que, em caso de danos à minha pessoa, os pesquisadores serão responsáveis por eventuais reparos ou correções dos mesmos. Também fui informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à minha pessoa. Os pesquisadores me informaram que o questionário se encontra em anexo ao TCLE, bem como é assegurada a assistência durante toda a pesquisa e me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Em caso de dúvidas quanto ao preenchimento, você pode ligar ou mandar mensagem via whatsapp para a acadêmica Ana Beatriz Diniz por meio do número (91) 3205-9000.

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

1. Número de matrícula:

2. Nome completo:

3. RG:

4. Endereço de sua residência:

5. Leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concorda em participar da pesquisa?

Instruções da pergunta: *Prossiga apenas se você concordar.*

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Caro participante,

Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa “SÍNDROME DE BURNOUT, LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS E ASPECTOS SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO” que tem por objetivo descrever a prevalência desta síndrome em estudantes de primeiro, quarto e último anos do curso, a fim de demonstrar na literatura a importância desta síndrome nestes anos. O estudo será de tipo transversal, analítico e descritivo. Serão utilizados três instrumentos para coleta de dados: a) Questionário social, que abordará perguntas sobre idade, sexo, atividades de lazer, família e amigos; b) Inventário Maslach Burnout Inventory (MBI), que avalia a Síndrome de Burnout; c) Escala sobre Lembanças de Práticas Parentais (EMLP), que avalia as práticas de criação parental.

O risco envolvido neste tipo de estudo está relacionado à quebra de sigilo das informações, portanto, como prevenção, no questionário não haverá identificação dos entrevistados e o acesso às informações será restrito apenas aos pesquisadores e para fins científicos. Outro risco a se considerar é expor o participante ao constrangimento, sendo assim, as entrevistas serão realizadas individualmente em ambiente reservado.

Os casos dos resultados do estudo, mediante a verificação de indicadores da Síndrome de Burnout e possíveis dificuldades pessoais, que possam causar maiores níveis de interferência para os estudantes que demonstrarem interesse serão solicitadas suporte emocional. Além de orientações psicológicas preventivas de agravos futuros e promoção de saúde mental em paralelo com a gestão de curso. Estes serão as benéficas previstas aos participantes deste estudo.

Entendemos que os documentos de pesquisa serão guardados em pasta codificada, sob responsabilidade dos pesquisadores, por período de cinco anos, de acordo com a legislação e, após cinco anos, serão destruídos. Os pesquisadores comprometem-se a sempre divulgar os resultados deste estudo em congressos e revistas científicas, com absoluta sigilo sobre a sua identidade. Os questionários se encontram em anexo ao TCLE e você terá o direito de conhecer imediatamente o resultado dos resultados da pesquisa. Quando o estudo e o consentimento puderem ser dados sempre que necessário, dirigindo-se ao pesquisador, Prof. Dra. Ana Elvira Vito Canabarro, CRP. 134.963/2017, que pode ser encontrado no Centro Universitário do Estado do Pará, Av. Alameda Barão, 3775, telefone: 3205-8248, ou, através Ana Elvira Vito Canabarro e Fabiana Almeida Soares, pesquisadoras, através e-mail que encontra-se no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), campus Alameda Barão, nº 3775, telefone (31) 3205-8000.

Foi informado (a) de que, em caso de dúvida a respeito, os pesquisadores serão disponibilizados por e-mail de acordo com as condições deste documento. Também foi informado (a) de que possui o direito de participar do estudo, ou não, sem qualquer prejuízo a qualquer momento, sem precisar justificar a não comparecimento, não sendo qualquer prejuízo a rotina pessoal. Os pesquisadores não interferem que a quantidade de respostas em anexo ao TCLE, bem como a possibilidade de ser incluído em qualquer momento em não participar o teste antes e todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, serão, tudo o que se quiser saber antes, durante e depois da minha participação.

DECLARAÇÃO
Eu, _____, residente (a) _____, nascido (a) em _____, RG nº _____, tendo sido orientado (a) quanto ao teor do presente TCLE mencionado e compreendido e realizado o sigilo das respostas, manifestei meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Basta (P) _____, de _____ de 2015.

Participante da pesquisa

[Assinatura]
Ana Elvira Vito Canabarro
Prof. Dra. Ana Elvira Vito Canabarro
Pesquisadora responsável

Testeira 1 _____
Testeira 2 _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, consulte para o Centro de Ética em Pesquisa do CESUPA, Endereço: Av. Nezaes 838 - Bairro de Nezaes - CEP: 36862-040 - Belo Horizonte, Telefone: (31) 4259-2100/4053-3153, e-mail: etica@cesupa.com.br

SIM

NÃO

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário

6. Qual sua idade?

7. Sexo:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- M
 F

8. Ano do Curso:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- 1º Ano
 4º Ano
 6º Ano

9. Estado Civil:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Solteiro
 Casado(a)/União Estável
 Divorciado/Separado
 Viúvo

10. Tem filhos?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
 Sim

11. Se "sim", quantos filhos?

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

12. Tem relacionamento afetivo? (ex.: namoro, casamento, un. estável)

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

13. Usa algum tipo de financiamento estudantil?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

14. Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual tipo de financiamento?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- FIES
- PROUNI
- Outros

15. Reside com:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sozinho
- Família
- República
- Parente
- Colega(s)

16. Sente-se amparado emocionalmente pela sua família?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário

17. É tabagista?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
 Sim

18. Faz uso de bebida alcoólica?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
 Sim

19. Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Finais de semana e/ou feriados
 3 vezes na semana
 4 vezes na semana
 >4 vezes na semana

20. Possui algum problema de saúde?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
 Sim

21. Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual?

22. Faz uso de medicação?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
 Sim

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário

23. Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual?

24. Qual seu hobby?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas*

- Dança
- Fotografia
- Atividade Física (esportes, academia...)
- Assistir filmes/série
- Outros

25. Você pratica atividades de lazer?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

26. Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Uma vez na semana
- Duas vezes na semana
- Três vezes na semana
- > Três vezes na semana

27. Participa de alguma atividade social com os colegas da faculdade?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

28. Em caso afirmativo na pergunta anterior, com que frequência?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Uma vez na semana
- Duas vezes na semana
- Três vezes na semana
- > Três vezes na semana

29. Sente-se amparado pela instituição de ensino durante seu curso de graduação?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não
- Sim

MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

Instrução: coloque o número correspondente com a frequência que você sente ou pensa o que está escrito em cada afirmação. Por exemplo: se você se sente emocionalmente sugado pelo trabalho todos os dias, coloque o número 7 na escala.

Segue a legenda:

- 1: Nunca
- 2: Algumas vezes ao ano ou menos
- 3: Uma vez ao mês ou menos
- 4: Algumas vezes por mês
- 5: Uma vez por semana
- 6: Algumas vezes por semana
- 7: Todos os dias

**Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário**

30. Escreva sua pergunta aqui...

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	1	2	3	4	5	6	7
Eu me sinto emocionalmente sugado pelo meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto consumido no fim de um dia de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto fatigado quando levanto pela manhã e tenho que encara outro dia neste emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu consigo compreender facilmente como meus pacientes se sentem a respeito das coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
eu sinto que eu trato alguns pacientes como se eles fossem objetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente uma tensão pra mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu lido de forma efetiva com os problemas dos meus beneficiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto esgotado pelo meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto que influencio de forma positiva as outras pessoas através do meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu fique mais insensível em relação às pessoas desde que peguei esse emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário**

	1	2	3	4	5	6	7
Eu me preocupo que este emprego esteja me endurecendo emocionalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto muito disposto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto frustrado pelo meu emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto que estou trabalhando duro demais no meu emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu realmente não me preocupo com que acontece com alguns pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhar diretamente com pessoas coloca muito estresse em mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu posso facilmente criar um clima descontraído com meus pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto animado depois de trabalhar bem próximo aos meus pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tenho realizado muitas coisas que valem a pena neste emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto como se estivesse no fim da linha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	5	6	7
No meu trabalho, eu lido com problemas emocionais muito tranquilamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESCALA SOBRE LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS (EMBU)

INSTRUÇÃO: Estamos realizando uma pesquisa sobre lembranças de práticas de criação usada pelos pais e gostaríamos de contar com sua participação. Serão colocadas algumas questões relativas à sua infância e adolescência. É importante lembrar-se dos comportamentos dos seus pais em relação a si, tal como os recorda, até a idade de 16 anos. Mesmo que às vezes seja difícil relembrar como é que os nossos pais se comportavam em relação a nós quando éramos crianças e adolescentes, cada um de nós tem certas memórias dos princípios por eles utilizados na nossa educação.

Leia cada questão cuidadosamente e considere qual a resposta que melhor se aplica ao seu caso. Diferencie seu pai de sua mãe. Caso ambos se comportaram da mesma maneira, assinale a mesma alternativa para os dois. Por favor, não deixe de responder nenhuma pergunta.

Caso você não tenha tido contato com seu pai e/ou sua mãe, não marque para o que for ausente, porém se você tiver sido criado pelos seus tios ou avós, considere-os como "pai" e "mãe".

**Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário**

31. Os meus pais eram severos ou zangavam-se comigo sem me explicar o por quê.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. Os meus pais elogiavam-me.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33. Eu desejava que os meus pais se preocupassem menos com o que eu fazia

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. Os meus pais deram-me mais castigos físicos do que eu merecia.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro
Universitário**

35. Os meus pais contribuíram para que a adolescência fosse uma época de aprendizagens importantes na minha vida.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Os meus pais criticavam-me na frente dos outros.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. Os meus pais proibiam-me de fazer coisas que as outras crianças eram permitidas por terem medo que acontecesse algo comigo.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. Os meus pais incentivavam-me a ser melhor em tudo o que eu fazia.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

39. Meus pais, através de seu comportamento (parecendo tristes, por exemplo), faziam-me sentir culpado por ter me comportado mal.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. Eu penso que a ansiedade dos meu pais de que alguma coisa pudesse me acontecer era exagerada.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

41. Se as coisas dessem errado comigo, eu sentia que os meus pais tentavam me confortar e encorajar

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

42. Eu era tratado como a "ovelha negra" ou o "bode expiatório" da família.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

43. Os meus pais mostravam com gestos e palavras que gostavam de mim

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

44. Eu sentia que os meus pais gostavam mais do(s) meu(s) irmão(s) e/ou irmã(s) do que de mim

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

45. Os meus pais faziam-me sentir vergonha de mim mesmo.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

46. Eu sentia que os meus pais interferiam em tudo aquilo que eu fazia.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

47. Eu sentia que havia ternura entre mim e os meus pais.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

48. Os meus pais estipulavam limites sobre o que era e sobre o que não era permitido eu fazer e eles seguiam rigorosamente esses limites.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

49. Os meus pais castigavam-me mesmo por pequenos erros.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

50. Os meus pais é que decidiam sobre como eu devia me vestir ou parecer.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

51. Eu sentia que os meus pais ficavam orgulhosos quando eu era bem sucedido(a) em qualquer coisa na qual eu havia me empenhado.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não, nunca	Sim, ocasionalmente	Sim, frequentemente	Sim, a maior parte do tempo
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECÔNOMICA BRASIL (CCBE) - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP)

Querido participante, agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não esteja funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

52. Nas linhas estão os itens de conforto e nas colunas a quantidade que possui.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta em cada linha*

	Não possui	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de banheiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de geladeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de lavadora de louças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Síndrome de Burnout, Lembranças de Práticas Parentais e Aspectos Sociais de Estudantes de Medicina de um Centro Universitário

	Não possui	1	2	3	4+
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

53. A água utilizada neste domicílio é proveniente de?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Rede geral de distribuição
- Poço ou nascente
- Outro meio

54. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Asfaltada/pavimentada
- Terra/cascalho

55. Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Superior Completo
- Superior Incompleto/Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto/Fundamental Completo
- Fundamental II Incompleto/Fundamental I Completo
- Fundamental I Incompleto/ Analfabeto

Obrigado pela sua participação!